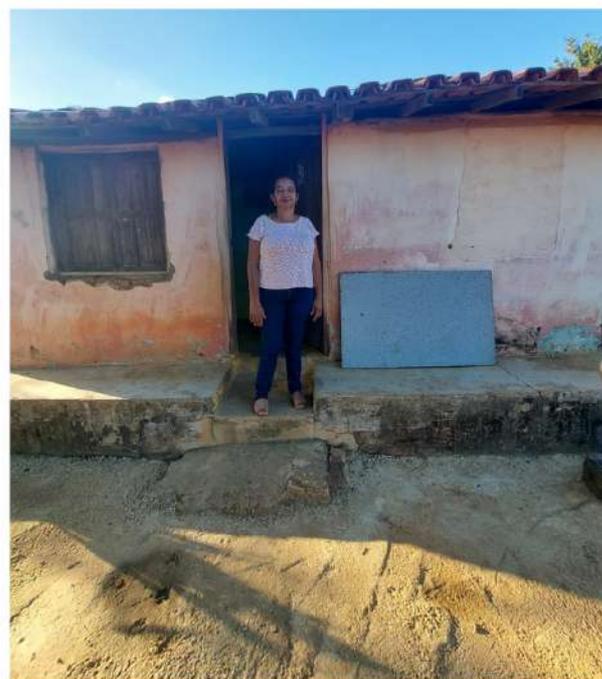


### Primeira mulher presidente do STR de Araçuaí mostra a força do protagonismo feminino no Semiárido

Márcia Pereira Dias, 49 anos, é agricultora, quilombola, mãe, líder comunitária e defensora incansável dos direitos dos trabalhadores rurais em Araçuaí, Minas Gerais. Primeira mulher presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e moradora da comunidade de Itira, Márcia tem suas raízes profundamente ligadas ao nordeste no Vale do Jequitinhonha. O quilombo, localizado a aproximadamente 21 quilômetros da cidade e reconhecida como uma das fundadoras do município por volta de 1830, tem sido o lar de Márcia desde sua infância.

Criada pela avó, Sebastiana Pereira da Silva, aposentada e viúva, Márcia foi moldada por uma vida de dificuldades marcada por uma infância de trabalho intenso. Ela foi morar com avó devido ao alcoolismo do pai que não tinha condições de cuidar dela. Desde os 8 anos, ajudava no roçado, adaptando-se às técnicas agrícolas que respeitam o ciclo natural do Semiárido, plantando feijão, milho e mandioca, e participando de todas as etapas desde o plantio até a colheita e do processamento de alimentos como farinha e sabão caseiros. A família não tinha uma propriedade, por isso viviam e trabalhavam na terra de fazendeiros locais, dependendo da boa vontade deles.

“Minha infância foi somente trabalho. Chegava da escola e ia para o arrozal cuidar para os bichos não comerem. A noite debulhava o milho, na época da farinhada descascava a mandioca e mexia o sabão. Não tinha água encanada, buscava no rio para encher os potes de barro. Não tive brincadeiras na infância, era chegar da escola e ir trabalhar”, afirma Márcia.



Hoje, em sua propriedade, Márcia segue uma rotina de agricultora, conciliando o cultivo de milho, feijão e maniva com suas responsabilidades como mãe, esposa e líder sindical. Sua propriedade foi adquirida com recursos oriundos do trabalho no corte de cana em São Paulo com o marido. Desde que assumiu a presidência do STR, em 2019, após uma década de envolvimento progressivo com o sindicato, tem lutado para superar desafios financeiros significativos, dada a falta de recursos governamentais. Seu mandato, que se estenderá até 2027, tem sido focado em ampliar o suporte aos agricultores e agricultoras locais, promovendo práticas sustentáveis, como as discussões sobre tecnologias sociais de captação de água da chuva e o cultivo de espécies da agricultura na região.



Márcia em seu quintal



Pequenos animais - porcos



Quintal

O STR de Araçuaí tem 61 anos de história e conta com um quadro de 5 homens e 10 mulheres. Ela iniciou no sindicato a convite de duas pessoas amigas. Sua vida foi transformada, pois promoveu o empoderamento e a libertação enquanto mulher. “O motivo de chegar até aqui é justamente pela participação nos eventos sociais na comunidade. A igreja foi fundamental, pois eu era somente uma dona de casa, que trabalhava no plantio do capim, e na colheita”, afirma.

A educação também desempenhou um papel importante na vida de Márcia. Após completar o ensino fundamental, em 1987, na escola local de Itira, ela retomou os estudos em 2017 e concluiu até a 6ª série, etapa, segundo ela, crucial para sua capacitação e liderança no sindicato.

Apesar das adversidades enfrentadas desde a infância, Márcia se mantém resiliente e determinada a promover mudanças significativas. Ela é uma voz ativa destacando os desafios de gênero, lutando pela igualdade na liderança e no trabalho agrícola, ainda dominados por uma forte presença masculina.

“Mulheres, acreditem mais no seu potencial, criem coragem e acreditem que são capazes. Dizer ‘não’ no momento que tiver que dizer não, e ‘sim’ quando necessário, pois o lugar de mulher é onde ela quiser. Nós mulheres devemos apoiar umas às outras. Precisamos desse apoio”, reforça Márcia.